



**AS ABELHAS
E AS
FORMIGAS!**

**Lenira Almeida Heck
(Júlia Vehuiah)**



Lenira Almeida Heck
(Júlia Vehulich)

1ª edição

EDITORA
UNIVATES

Lajeado, 2012



Editora Univates

Coordenação e Revisão Final: Ivete Maria Hammes

Editoração: Bruno Henrique Braun e Marlon Alceu Cristófoli

Capa: Adriana Schnorr Dessooy e Bruno Henrique Braun

Revisão Linguística: Veranice Zen e Volnei André Bald

Rua Avelino Tallini, 171 - Bairro Universitário
Cx. Postal 155 - CEP 95900-000, Lajeado - RS, Brasil
Fone: (51) 3714-7024 / Fone/Fax: (51) 3714-7000
E-mail: editora@univates.br - <http://www.univates.br/editora>

H448a Heck, Lenira Almeida.

As abelhas e as formigas! / Lenira Almeida
Heck ; ilustradora, Adriana Schnorr Dessooy . -
Lajeado: Univates, 2012.

48 p.: il. color.

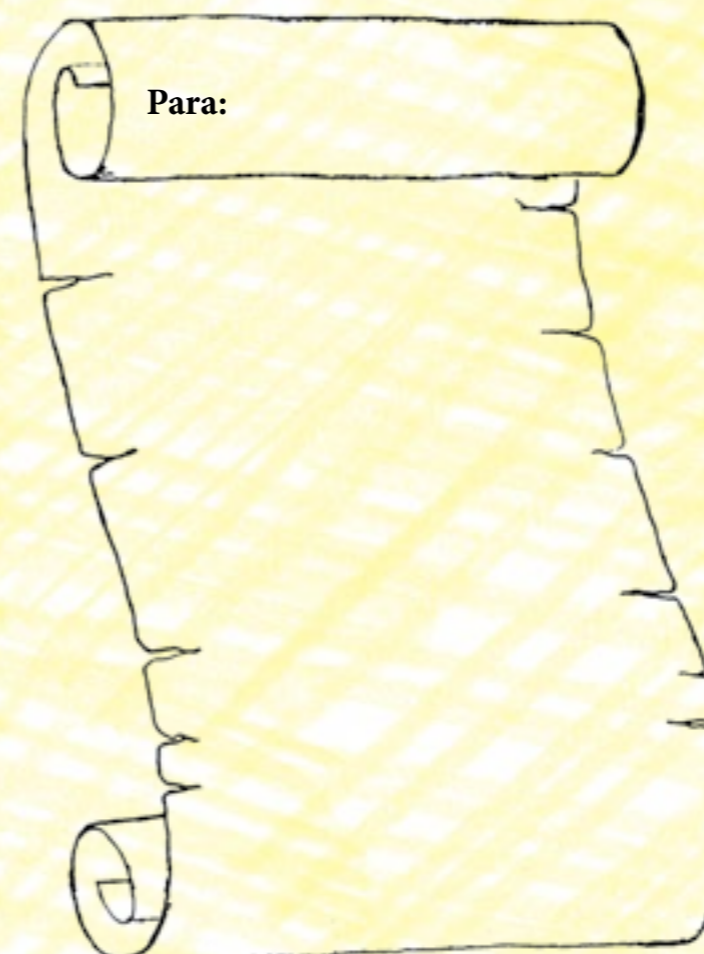
ISBN 978-85-8167-007-2

1. Literatura infanto-juvenil I.Título

CDU: 82-93

Ficha catalográfica elaborada por Carla Barzotto CRB 10/1922

**Esta história/obra é de exclusiva
responsabilidade da autora.**



Dedico esta obra:

Ao meu país
Às crianças de todas as idades
A Roque, Davi, Aline e Bárbara
Aos meus colegas professores.

Pensamento:

As crianças são sementes que precisam
ser cultivadas.

(Júlia Vehuiah)

Agradecimentos:

A Deus, por mais esta obra.
Júlia, pela vida.
Vehuiah, pela inspiração.

Ivete, Bruno e Marlon, pela dedicação.

Copyright: Lenira Almeida Heck

Rua General Flores da Cunha, 84/102 - Bairro Florestal

CEP 95900-000 - Lajeado/RS

E-mail: lenira@universo.univates.br - **Fone:** (51) 8406-9804

Autora: Lenira Almeida Heck

Inspirada por: Júlia e Vehuiah (meus anjos)

Ilustradora: Adriana Schnorr Dessooy

Esta história começou num grande bosque. Lá havia uma variedade infinita de árvores que abrigavam insetos e outros animais grandes e pequenos, vertebrados e invertebrados.

O silêncio do lugar era rompido pelos gorjeios dos pássaros e pelo farfalhar das folhas, que balançavam com o toque suave ou tempestuoso do vento.

Nesse lugar distante, dois povos trabalhavam em silêncio: as abelhas e as formigas.



No grupo das formigas havia duas jovens chamadas Edi e Zeni, amigas inseparáveis pertencentes à casta operária, cuja função era transportar para o formigueiro o que as formigas cortadeiras derrubavam.

Insatisfeitas com a sua origem humilde, as duas formigas mostravam-se rebeldes e briguentas.



Certa manhã, durante o trabalho, as duas amigas decidiram parar para descansar. Deitadas num velho tronco, elas avistaram uma laranjeira em flor e, sobre um dos galhos, uma abelha, que logo voou desaparecendo entre as árvores. As duas formigas não deram muita importância, até que, minutos depois, a abelha retornou trazendo consigo centenas de companheiras que cantavam assim:

Desperta no bosque
Gentil primavera,
Com ela chegou o canto
Gorjeio do sabiá,
Tra-lá-lá-lá-lá-lá-lá
Tra-lá-lá-lá-lá-lá-lá. (autor desconhecido)

"DESPERTA NO BOSQUE,
GENTIL PRIMAVERA,
COM ELA CHEGOU O CANTO,
GORJEIO DO SABIA,
TRÁ-LÁ-LÁ-LÁ-LÁ-LÁ...."



Sem entender o motivo de tamanha alegria, Zeni comentou:

- Ouça! As abelhas parecem felizes. Não sei como conseguem cantar, trabalhando desse jeito. Veja! Cantam como se o mundo fosse um grande salão de festa.

- Deve ser para nos provocar, porque sabem que somos bem diferentes, não perdemos tempo com essas bobagens - falou Edi com o mau humor de sempre.

-Eu adoraria ter nascido abelha - confessou Zeni. A vida delas é bem melhor do que a nossa. O fato de terem nascido com asas muda tudo.

- Isso é verdade. Por que será que alguns nascem com tanta sorte? Veja a nossa rainha, nasceu alada e por esse motivo nunca precisou carregar uma folha sequer - disse Edi.

Lá pelas tantas, Edi olhou para os pés e, tristemente, disse:

- Aposto que os pés das abelhas são belos e delicados como os da nossa rainha; bem diferentes dos nossos que são grandes, chatos e cascudos.



Enquanto as duas conversavam, uma abelha se aproximou:

- Bom dia, amigas formigas! Vi vocês descansando e vim cumprimentá-las, mas sem querer, ouvi o que falavam a nosso respeito. Não se iludam. Nossa vida também é trabalhosa e às vezes bem difícil, mas isso não impede de sermos alegres.

Edi olhou com desprezo para a abelha e, cobrindo as antenas com as mãos, perguntou zombeteira:

- Zeni, tem alguém falando conosco?

- Não estou ouvindo nada - respondeu Zeni fingindo procurar alguma coisa.

Edi olhou para a abelha e em tom ameaçador, disse:

- Suma agora daqui! Não conversamos com abelhas.

A abelha, cujo nome era Generosa, esboçou um sorriso triste, e voou para junto das companheiras que continuavam a cantar:

Desperta no bosque

Gentil primavera,

Com ela chegou o canto,

Gorjeio do sabiá,

Tra-lá-lá-lá-lá-lá-lá,

Tra-lá-lá-lá-lá-lá-lá.





A borrecidas com a intromissão da abelha, as formigas correram ao formigueiro, onde se queixaram para o general Formiguelto. Este, após escutar o relato, reuniu os soldados que eram indivíduos fortes, muito maiores do que as operárias. Eles possuíam cabeças grandes e mandíbulas bem desenvolvidas. Sem demora, todos partiram.

Ao chegar no local indicado, não encontraram nenhuma abelha, apenas a laranjeira em flor. Desapontado, o general Formiguelto ordenou:

- Subam na laranjeira, quero cada flor e cada folha no chão, entenderam?!

- Sim, senhor! - gritaram.

E todos obedeceram. Ao descerem, não havia sobrado nada, apenas galhos nus.

Fatigados, os soldados sentaram para descansar.

Perto dali, uma estranha criatura caminhava lentamente.

Algum tempo depois, as abelhas comandadas por Generosa retornaram. Ao avistarem a laranjeira desfolhada, exclamaram:

- Senhor dos ventos, o que aconteceu aqui?!
- Um grande tufão! - disse alguém.
- Um terremoto! - sugeriu uma outra abelha.

Generosa, ao olhar para o chão, viu centenas de formigas sentadas.

Perto dali, a estranha criatura de pelagem cinza, com tons brancos e pretos, focinho alongado e fino, língua comprida, enormes garras e uma cauda parecendo uma bandeira, caminhava em direção às formigas.

Generosa estranhou a maneira como ela se locomovia, por isso, decidiu alertar as formigas. Reunindo o enxame, voou em direção ao estranho animal.



Ao acompanhar o voo das abelhas, as formigas viram o temível devorador de formigas. Assustadas, começaram a correr. Na fuga, um soldado esbarrou em Edi, que derrubou Zeni, caindo os três no chão. Erguendo-se, o soldado saiu em disparada, deixando as duas para trás.

O animal peludo já estava muito próximo das duas formigas, que se fingiram de mortas.

No momento certo, as duas subiram nos pelos do predador e iniciaram o ataque. Ao sentir as picadas, o tamanduá-bandeira começou a se debater.

Próximo dali, as formigas operárias trabalhavam tranquilas. Ao escutarem o alvoroço dos soldados, deixaram tudo, e correram em direção ao formigueiro.





Enquanto os soldados fugiam, as abelhas com zumbidos ensurdecedores atacavam o tamanduá-bandeira, que se defendia erguendo as patas dianteiras e usando a grande língua.

Edi e Zeni também lutavam bravamente, mas num descuido, uma delas perdeu o equilíbrio e despencou das alturas.

A amiga nada percebeu.

Depois de algum tempo, cansado de lutar contra insetos tão pequenos, o tamanduá-bandeira desistiu.

Edi pressentiu o fim do combate, deu a última picada, mas ao descer, escorregou e um grito ecoou no bosque.

E nada mais se ouviu.

No formigueiro tudo parecia tranquilo. De repente...

- Abram! Abram os portões!

As sentinelas ficaram indecisas, por fim, atenderam ao pedido, soldados e operárias entraram esbaforidos.

A rainha, pensando tratar-se de uma invasão, tocou a trombeta convocando os soldados para a batalha, mas logo reconheceu o seu exército e as suas operárias.

Passado o susto, a rainha quis saber por que a sua guarnição estava fora do formigueiro. Todos começaram a falar ao mesmo tempo. Ela só conseguia ouvir palavras soltas, tais como: bicho, abelhas, língua, laranjeira, sentados, grande, susto, fuga, focinho, enorme, zumbido, correndo, cortamos, bandeira, bosque, flor, predador, fino, unhas e assim prosseguiram.

- Chegaaa! - gritou a rainha.

Todos emudeceram.

Um soldado foi escolhido para contar o que aconteceu. Quando a narrativa chegou ao fim, entrou o general Formiguelto.

Para certificar-se de que todas as formigas haviam retornado, fez-se a chamada. Edi e Zeni não estavam presentes.

A rainha ordenou à equipe de resgate que fosse à procura das duas. No final do dia, ambas foram encontradas, bastante machucadas, sob os cuidados das abelhas.

As duas formigas foram removidas para o formigueiro.





A rainha ficou muito preocupada com o estado de saúde das duas jovens saúvas, por isso, aguardou o momento oportuno para conversar com todos sobre a operação no bosque.

Nas ruas do formigueiro não se falava outra coisa senão do episódio do bosque e do fracasso do general Formiguelto.

No hospital, Edi e Zeni continuavam recebendo cuidados médicos e a visita diária da rainha.

Tanta atenção fez as duas formigas repensarem suas atitudes.

Semanas depois, Edi e Zeni deixaram o hospital. A rainha, muito compreensiva, deu-lhes nova função dentro do formigueiro: cuidar das larvas, tarefa que muito as alegrou.

Uma tarde, para acalmar as larvas, Edi e Zeni cantarolaram a música das abelhas:

Desperta no bosque
Gentil primavera,
Com ela chegou o canto
Gorjeio do sabiá,
Trá-lá-lá-lá-lá-lá-lá
Trá-lá-lá-lá-lá-lá-lá.

Suas vozes eram tão bonitas que atraiu a atenção das demais formigas. Ao perceberem, as duas calaram.

- Oh! Por favor, continuem... E as duas continuaram.





Depois de todos esses episódios, a rotina do formigueiro voltou ao normal. Certo dia, a rainha recebeu uma ilustre visita. Conversa vai, conversa vem, ela ficou sabendo da existência de um imenso roseiral a ser explorado; alguns formigueiros estavam enviando representantes ao local.

No dia seguinte, a rainha convocou toda a população para um importante ato cívico.

Na data marcada, todos os formigueirenses estavam a postos para ouvir o que a rainha tinha a dizer.

No final, ela lançou o apelo:

- Precisamos de voluntários para irem ao roseiral. Quem fará esse sacrifício pelo país?

?!?!?!?! Silêncio. Nenhuma manifestação.

Depois de insistentes apelos, as duas amigas cochicharam.

- ?!?!?!?. - Nós iremos majestade! - afirmou Zeni.

Todos os olhares voltaram-se para as duas jovens. Em seguida, ouviu-se muitos aplausos.



Os dias seguintes foram de preparativos. Na véspera da partida, uma multidão reuniu-se na Praça do Açúcar para despedir-se das duas voluntárias. A rainha elogiou a coragem e o patriotismo das jovens. Depois foi entoado o Hino Nacional do Formigueiro:

Formigueiro!

Formigueiro!

Aqui é nosso lar!

Por ti darei a vida...

A ti quero exaltar!

Sorrindo ou chorando,

A pátria hei de honrar.

Formigueiro!

Formigueiro!

Aqui é nosso lar!

(música Teresinha de Jesus)

Antes de o dia clarear, Edi e Zeni partiram.

A distância entre o formigueiro e o roseiral era longa e o caminho perigoso. Camaleões e tamanduás habitavam aquelas regiões.

No primeiro dia, tudo transcorreu sem nenhuma novidade que mereça relato.

No terceiro dia, ao entardecer, uma forte tempestade caiu sobre a floresta. Os pingos que desciam das folhas pareciam cachoeiras. Edi e Zeni procuraram abrigo, por fim, encontraram uma cabana abandonada à beira do caminho. As duas estavam famintas e com muito frio. Por sorte, acharam panos secos, restos de açúcar e um pouco de mel.

Pela manhã, ao retomar a viagem, Edi atolou os pés no barro e quanto mais tentava libertá-los, mais afundava. Nervosa, começou a chorar.

Zeni, para tranquilizar a amiga, dizia:

- Calma! Tudo vai dar certo.

De repente, Zeni começou a chamar:

- Socorro! Tem alguém aí? Socorro!

Um pássaro apareceu, e do alto perguntou:

- O que aconteceu formiga para gritar assim?

- A minha amiga está presa, por favor, nos ajude!

Implorou.

- Esperem, vou buscar ajuda. Dizendo isso, desapareceu.

Instantes depois retornou, trazendo consigo outros pássaros. Após muito esforço, eles conseguiram libertar Edi. Solidários com a situação das duas, eles se ofereceram para levá-las até o Lago Azul. De lá, elas atravessariam para a outra margem, nas costas de algum gentil jacaré.

Na beira do lago, pássaros e formigas se despediram, e um jacaré que ali estava se ofereceu para fazer a travessia.

Logo que desembarcaram, Edi e Zeni quase foram pisoteadas por um bando de cervos que fugiam dos caçadores.

No sexto dia, as jovens caminhavam tranquilas. De repente, viram muitas formigas correndo, perseguidas por um camaleão que ensinava o filhote a caçar. Edi e Zeni, vendo o perigo, começaram a correr.

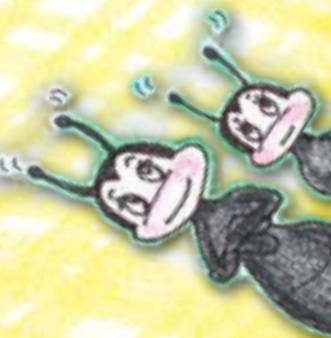
À tarde, quando o sol começava a esconder-se atrás das montanhas, e as folhas das árvores refletiam o dourado do crepúsculo, as duas amigas procuraram um lugar para descansar. Não tardou encontrá-lo. Cansadas, logo adormeceram.

Pela manhã, perceberam que estavam em movimento. Tentaram descer, mas desistiram. Dessa forma, viajaram o dia inteiro, sem saber como ou para onde.

No fim do dia, entraram num lugar úmido, pedregoso e muito escuro, tanto que não conseguiram ver o rosto do benfeitor. Com dificuldade, Edi e Zeni desceram, agradeceram e partiram.

Lá fora, o sol mais uma vez se despedia da tarde. As duas amigas caminharam até encontrar um lugar para passarem a noite. Durante a madrugada, um barulho esquisito acordou Zeni.

Era uma grande serpente que voltava para o ninho. Sem pensar duas vezes, as duas saíram pé ante pé sem fazer barulho.



No sétimo dia, as jovens pararam sob uma grande árvore. Ao olhar para o lado, viram uma criatura de pelos brancos, orelhas grandes e olhos vermelhos, cavando a terra.

Ao vê-las, a simpática criatura, sorrindo, disse:

- Oh! São vocês?! Pensei que não veria mais nenhuma formiga por aqui. Alegro-me que estejam vivas. Como escaparam?

As amigas se olharam.

- Escapamos de quê? - perguntou Edi.

- Do ataque, ora essa. Que mais poderia ser?

O fazendeiro não gostou nada do que vocês e seu bando fizeram. Onde se viu, comer todas as folhas do mandiocal?!

- Não sabemos de nada. Estamos chegando agora.

- Ahn? Então não foram vocês?! Nesse caso é melhor irem embora depressa, antes que seja tarde demais. O fazendeiro poderá voltar a qualquer momento para ver se sobrou alguma formiga.



Dito isso, a alva criatura saiu apressada.
Uma das formigas perguntou:
- Hei! Como é o nome desse lugar?!

- Não sei!

- Para que lado fica o roseiral? Perguntou Edi.

- Prá lá! - respondeu o coelho sem olhar para trás.

- Prá lá, prá lá é para lado nenhum - cochichou Edi.

As duas formigas ficaram temerosas, mas o medo aumentava à medida que caminhavam e encontravam corpos de formigas espalhados por toda a parte.

Nervosas, começaram a chorar.

Enquanto choravam, ouviram uma voz que disse:
- Olá, formigas, por que choram?
Ao levantar os olhos, exclamaram:

- Você aqui?!

- Sim, estamos trabalhando no roseiral. E vocês o que fazem?

- Viemos conhecê-lo. - respondeu Edi.

Pode nos ensinar o caminho?

- Se quiserem, posso levá-las até lá.

As formigas ficaram muito felizes com o convite da abelha Generosa.



O trecho foi curto, logo o perfume das rosas inundou o ar.

O roseiral era imenso, a perder de vista. Havia rosas de todas as cores.

As formigas ficaram fascinadas com tanta beleza, uma sensação maravilhosa inundou-lhes a alma.

No roseiral, além de abelhas e formigas, também estavam beija-flores, borboletas e outros insetos, todos atraídos pelo perfume das flores.

Os dias transcorriam calmos e sem novidades. Enquanto as abelhas colhiam o néctar e o armazenavam na bolsa que traziam dentro do corpo, Edi e Zeni realizavam suas pesquisas.

Certo dia, ao descerem de uma roseira, as duas jovens encontraram dois belos formigões. Os olhares se cruzaram, e uma atração surgiu entre aquelas quatro criaturas.

Os dois irmãos ficaram encantados pelas belas saúvas de olhos negros.

Os corações das duas jovens também bateram acelerados.



Abelha Generosa, casualmente, presenciou o momento mágico em que Afrodite ordena ao Cupido que entre em ação.

Formigas e formigões estavam perdidamente apaixonados, contudo, tal sentimento não impediu que a pesquisa continuasse, agora, com mais entusiasmo.

As abelhas, por sua vez, transportavam o néctar para a colônia, num vaivém incansável.

Cada qual fazendo a sua parte.

Enquanto isso, no formigueiro, todos estavam preocupados com Edi e Zeni.

No roseiral, as duas saúvas trabalhavam felizes.

Depois de algumas semanas, a pesquisa chegou ao fim. Por essa razão, formigas e formigões estavam muito tristes.

Para amenizar a tristeza, os quatro jovens marcaram novo encontro no formigueiro onde residiam Edi e Zeni. Assim, entre abraços, lágrimas, beijos e juras de amor, o quarteto se despediu.

A abelha Generosa se ofereceu para levar as duas formigas de volta para casa.



No formigueiro, Edi e Zeni foram recebidas com honras. Em seguida, elas entregaram para a rainha o relatório da pesquisa. Em entrevista concedida aos meios de comunicação, as jovens narraram as aventuras que viveram e o fascínio que o lugar exercia sobre os visitantes. Em seguida, fizeram um apelo à rainha, para que ajudasse a preservar o roseiral, pois corria risco de extinção. Para concluir, falaram sobre o romance com os jovens formigões, confessando-se apaixonadas. Todos ficaram felizes e ansiosos para conhecer os pretendentes.



Longe dali, cena semelhante se repetiu. Os pais dos formigões estavam felizes com o retorno dos filhos e com as novidades que trouxeram.

Algun tempo depois, os formigões e toda a família partiram para o formigueiro onde moravam Edi e Zeni. Ao chegar, foram recebidos com festa.

Transcorridos alguns meses, os quatro jovens se casaram.

Foi um casamento como jamais se viu igual. As noivas estavam deslumbrantes em seus vestidos longos e sapatos de salto alto. Os noivos atraíam os olhares de todas as formigas.

A rainha do formigueiro e a abelha Generosa foram as madrinhas de casamento.

A orquestra das abelhas abrilhantou a festa.



A recepção foi inesquecível e o banquete delicioso. O cardápio oferecia: folhas, sementes, fungos, açúcar, água, além de geleia real e mel, presente das abelhas.

Após o jantar teve início o baile.

As abelhas apresentaram o sensacional espetáculo "Dança no Ar", muito aplaudido por todos.

Formigas e abelhas nunca se divertiram tanto. A festa terminou quando o sol acariciou a terra com os seus raios dourados.

Depois de alguns dias, os dois casais partiram para o roseiral, onde construíram dois grandes formigueiros. Lá, encontraram outros tipos de alimentos, preservando o roseiral.

Edi e Zeni convenceram seus cônjuges de que seria bom ter muitas formiguinhas correndo e brincando pelo formigueiro. Assim, de comum acordo, pediram algumas larvas para a rainha. Dessa forma, as duas amigas se tornaram mães adotivas de centenas de formiguinhas, entre elas, duas futuras rainhas que deram continuidade aos formigueiros.

E todos foram felizes enquanto viveram.

FIM.



Saiba quem é a Lenira

Olá amigos! Sou Lenira Almeida Heck, também conhecida por Júlia Vehuiah. Natural da Bahia; nasci em Cachoeira/BA, no alvorecer do dia 20 de março de 1954, mas por razões que desconheço, fui registrada em São Félix/BA. Cresci em Salvador/BA.

Casada, dois filhos, sou graduada em Letras pelo Centro Universitário UNIVATES. Moro em Lajeado/RS, trabalho como professora, ministro palestras e conto histórias.

Gosto de ler, escrever e por aí vai.

Defeito: Nossa! São tantos... (risos).

O que não gosto: a violência, a injustiça e a miséria.

Ídolo: Jesus Cristo.

O que espera do futuro? Vida em plenitude.

Sobre a ilustradora: Adriana Desso, casada, dois filhos; foi minha colega no curso Normal. Admiro o seu talento artístico e a sua seriedade no trabalho.

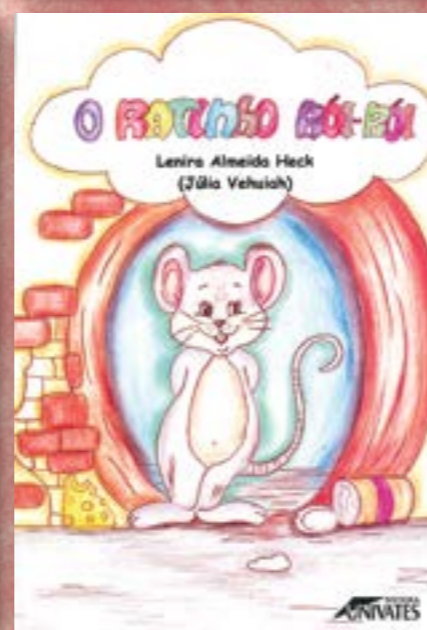
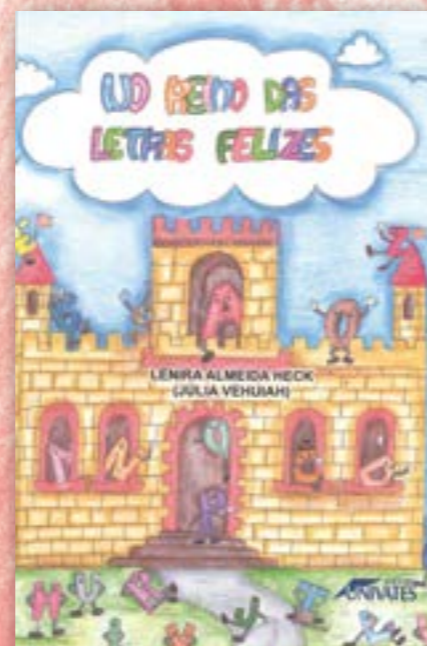
Era isto, amigos. A todos, boa leitura!

Abraços, Lenira.

A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'Lenira'.

Outras obras da autora

Não deixe de ler também...



Atribuição-Uso não-comercial-Vedada a criação de obras derivadas 3.0 Unported (CC BY-NC-ND 3.0)




Esta é uma licença simplificada baseada na [Licença Jurídica \(licença integral\)](#)

[Advertência](#)

Você tem a liberdade de:

Compartilhar — copiar, distribuir e transmitir a obra.

Sob as seguintes condições:

-  **Atribuição** — Você deve creditar a obra da forma especificada pelo autor ou licenciante (mas não de maneira que sugira que estes concedem qualquer aval a você ou ao seu uso da obra).
-  **Uso não comercial** — Você não pode usar esta obra para fins comerciais.
-  **Vedada a criação de obras derivadas** — Você não pode alterar, transformar ou criar em cima desta obra.

Ficando claro que:

Renúncia — Qualquer das condições acima pode ser renunciada se você obtiver permissão do titular dos direitos autorais.

Domínio Público — Onde a obra ou qualquer de seus elementos estiver em domínio público sob o direito aplicável, esta condição não é, de maneira alguma, afetada pela licença.

Outros Direitos — Os seguintes direitos não são, de maneira alguma, afetados pela licença:

- Limitações e exceções aos direitos autorais ou quaisquer usos livres aplicáveis;
- Os direitos morais do autor;
- Direitos que outras pessoas podem ter sobre a obra ou sobre a utilização da obra, tais como direitos de imagem ou privacidade.

Aviso — Para qualquer reutilização ou distribuição, você deve deixar claro a terceiros os termos da licença a que se encontra submetida esta obra. A melhor maneira de fazer isso é com um link para esta página.



Esta é uma história de ação e aventura. Narra as peripécias de duas amigas inseparáveis: Edi e Zeni. Inconformadas de terem nascido formigas operárias, antipatizam as abelhas por serem aladas.

As duas amigas põem em risco a segurança do formigueiro quando, por inveja, levam para o bosque o general Formiguelto e seu exército. No entanto, abandonadas pelo exército, Edi e Zeni lutam bravamente contra um inesperado inimigo.

Tempos depois, as duas formigas viajam para o roseiral. Durante o percurso, vivem emocionantes aventuras.

Aconselhável para crianças de todas as idades.